



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT



A Roda de conversa: Alojamento do IBC – as experiências humanas e acadêmicas de ex-alunos/as promovida pelo GT-8 e Direção Geral trouxe à discussão aspectos referentes ao alojamento a partir da perspectiva dos ex-alunos. A proposta foi analisar e discutir a evolução do alojamento desde os anos finais da década de 1970 até 2019 quando o mesmo foi suspenso. A discussão apresentou importantes pontos de reflexão para familiares, educadores, pesquisadores, servidores, alunos e gestões sobre o alojamento, evidenciando que sua necessidade não foi superada pelo advento da inclusão. O evento reuniu um número considerável de interessados que presenciaram a fala do Diretor-Geral expressando o interesse da atual direção em retornar com o funcionamento do alojamento.

Enquanto os alunos dos anos de 1970 e 1980 compartilharam a empolgação e saudosismo das diversas atividades ofertadas pelo Instituto, tais como: teatro, coral, esportes, etc. os alunos das décadas seguintes evidenciaram a preocupação com os rumos que a escola tem tomado. Sobre isso, a professora Cléia que foi aluna relatou que por seu desempenho na natação chegou a ser convidada a participar das Olimpíadas de Seul (1988), mas que a família não permitiu. Esta experiência a fortaleceu como pessoa a buscar seus sonhos e ser

uma pessoa mais forte. Atualmente seu trabalho como professora do IBC tem sido estimular os alunos a serem ativos e não desistirem de seus desejos. Outro depoimento interessante foi da professora Margareth Olegário Teixeira e seu esposo Márcio Teixeira “os alunos e servidores eram muito envolvidos com as atividades promovidas pelo IBC”.

A aluna Tatiane que foi aluna e usuária do alojamento até meados de 2019 quando perdeu esse benefício, devido ao fator idade, fez questão de relatar sua experiência traumática com a escola regular. No período em que ficou afastada do IBC esta aluna relatou “a escola não estava preparada para receber alguém com deficiência visual. Nem os professores sabiam me ensinar e nem os alunos sabiam me respeitar. As relações com os outros alunos foram horríveis e constrangedoras, precisei voltar ao IBC, apesar das dificuldades de ir e vir todos os dias”.

João Marcos Isaias comoveu a plateia quando relatou que em sua festa de formatura o professor Mauro Conceição recomendou aos alunos que ajam para despertar a sociedade sobre a existência de pessoas com deficiência. Atualmente João Marcos Isaias faz mestrado na UFRJ e é servidor de uma prefeitura do interior do estado. Outro destaque foi o aluno Yago que reconhece no IBC um local não apenas de saúde e educação, mas de validação da pessoa com deficiência visual aqui aprendemos a identidade de sermos agentes de mudanças nesse mundo que marginaliza o diferente. Outro ponto levantado sobre este evento, foi o pedido do ex-presidente da associação de ex-alunos do IBC Gilson Josefino que reafirmou que o IBC precisa integrar sua comunidade para fortalecer seus projetos, tal como asseverou a assessora da Direção Geral, Cristina Moraes sobre a necessidade de o IBC ser um centro propulsor de políticas públicas e educacionais na área em que é referência, ocupando o papel de destaque.